

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

DIRETRIZES DO BANCO MUNDIAL PARA POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL (2017-2022): CONSIDERAÇÕES SOBRE A BNCC

Rafaiane Oliveira Gaias¹

Laura Daiana Oliveira Silva²

Simone Sandri³

Eixo temático: Políticas educacionais e políticas curriculares

O presente resumo, decorrente da fase inicial da pesquisa sobre as diretrizes dos organismos internacionais para educação brasileira, tem como objetivo apresentar as principais orientações para as políticas educacionais para Educação Básica, propostas pelo organismo internacional Banco Mundial (BM)⁴, considerando como exemplo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, questionamos: quais são as orientações do Banco Mundial para políticas educacionais, a exemplo da BNCC?

As recomendações do Banco Mundial são pautadas no desenvolvimento de capital humano⁵, visando a educação como instrumento imprescindível para o aumento da produtividade do trabalho. Assim sendo, as recentes reformas educacionais, realizadas no Brasil, refletem a implementação das propostas desse organismo internacional, assim como dos grupos hegemônicos brasileiros, como o empresariado, visto que a padronização curricular sugere o desenvolvimento de habilidades e competências sob a perspectiva do mercado de trabalho.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (*campus* de Cascavel). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional e Social (GEPPES).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (*campus* de Cascavel). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional e Social (GEPPES).

³ Doutora em Educação e professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social (GEPPES).

⁴ No decorrer desse texto, ao se fazer referência ao Banco Mundial, também será utilizado o termo “Banco”.

⁵ Capital humano definido pela Teoria do Capital Humano. A origem dessa Teoria “[...] está ligada ao surgimento da disciplina **Economia da Educação**, nos Estados Unidos, em meados dos anos 1950. Theodore W. Schultz, professor do departamento de economia da Universidade de Chicago à época, é considerado o principal formulador dessa disciplina e da ideia de capital humano. Esta disciplina específica surgiu da preocupação em explicar os ganhos de produtividade gerados pelo “fator humano” na produção”

(<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/teoria-do-capital-humano>).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A metodologia utilizada no presente estudo, tem como princípio a abordagem qualitativa dos dados levantado. apoiada na pesquisa documental e bibliográfica. O levantamento documental, trabalhou com as fontes primárias provenientes do Banco Mundial, quer sejam: “Aprendizagem para todos: Investir nos conhecimentos e competências das pessoas para promover o desenvolvimento” (2020); “Propostas para realinhar políticas de educação: Superando a crise de aprendizagem com equidade” (2018); e “Relatório de Capital Humano Brasileiro: Investindo nas Pessoas (2022). Entre as fontes secundárias, considerou-se as referências desenvolvidas sobre a temática, encontradas nas bases de dados *SciELO* e demais produções acadêmicas.

O Banco Mundial⁶ é uma instituição financeira internacional e independente, composta por duas agências, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Agência Internacional de Desenvolvimento (AID) (Banco Mundial, s.d.), que ofertam empréstimos aos países e realizam estudos sobre pobreza, educação, indústria e questões político-financeiras, orientando governos na reformulação de políticas como uma das condições para concessão de empréstimos.

O Banco Mundial considera que a educação impacta no desenvolvimento social, político e econômico, ademais, o organismo busca o diagnóstico de problemas no âmbito educacional e propõe meios para resolvê-los, com a finalidade de formação de capital humano (Guerra *et al*, 2022).

Pesquisas realizadas pelo Banco Mundial (2022) apontam que o capital humano, isto é, o “fator humano” voltado ao processo produtivo precisa de investimentos, a fim de que a produtividade e qualidade do trabalho sejam aumentadas. Para tanto, o Banco defende que é necessário investimento nas pessoas, na saúde, sobretudo na área educacional, visto que o organismo considera a educação primária a “pedra de toque” para o crescimento do capital humano, sob o argumento de evitar desperdícios de talentos e ampliar atividades econômicas e produtivas.

Analisando a condição do Brasil com relação à escolaridade, aprendizagem e saúde, o Banco aponta que o país tem dificuldades para o desenvolvimento de seu Índice de Capital Humano (ICH), considerando que levará cerca de 60 anos para alcançar níveis que os países desenvolvidos atingiram

⁶ Difere-se do Grupo Banco Mundial, haja vista este referir-se não só à AID e BIRD, mas é composto também pela Sociedade Financeira Internacional (IFC), a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) e o Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

em 2019. Nessa perspectiva, demoraria de 10 a 13 anos para chegar ao ICH de 2019, pois “quase um milhão de crianças não desenvolveram as competências básicas de alfabetização” (Banco Mundial, 2022, p. 10), pois a pandemia de COVID-19 reverteu quase uma década de avanços, e as formações de habilidades foram profundamente impactadas (Banco Mundial, 2022).

Em seu Relatório de Capital Humano Brasileiro, o Banco (2022) apontou que a produtividade no futuro depende da qualidade de educação e saúde, impactando no ICH, pois “quando o risco de má nutrição ou morte prematura é alto, o acesso à educação é limitado e a qualidade de aprendizagem é baixa, o ICH se aproxima de zero” (Banco Mundial, 2022, p.4). Esse relatório aponta que é necessário que a criança se desenvolva e conclua todos os níveis de ensino. O ponto em destaque é o recebimento da aprendizagem apropriada, que não está sendo executada de forma satisfatória, como demonstram os resultados de avaliação em larga escala.

De acordo com o Banco (2020), é possível aproveitar o máximo do potencial humano por intermédio da educação, sendo uma ferramenta imprescindível para o progresso da sociedade. Partindo deste princípio, no ano de 2020, o BM criou um grupo intitulado “Educação para Todos”, com propostas ditas inovadoras para a próxima década, com o objetivo principal de promover o avanço da escolaridade e da aprendizagem, conforme afirma o BM.

Portanto “Ao fixar um corpo de representantes como seu grupo de trabalho em determinada região, o Banco Mundial colhe diagnósticos de situações específicas, divulgando-os como modelos a serem seguidos” (Silva, 2003, p. 287).

Sendo assim, o BM defende que é necessário proporcionar às famílias “uma rede de segurança que proteja a educação em tempos de crise, e para que a escolaridade represente adequadamente a procura de competências do mercado de trabalho” (Banco Mundial, 2020, p. 13). Por isso, para a lógica do Banco Mundial, as políticas educacionais brasileiras, como Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), de currículo padronizado como a Base Nacional Comum Curricular, devem atenuar os prejuízos do baixo Índice de Capital Humano das consequências decorrentes da pandemia de COVID-19.

É possível destacar, que há uma receptividade dos países periféricos em relação ao pensamento dos técnicos do Banco Mundial, bem como, em sua missão, que contribui



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

significativamente para a materialização e criação de uma estrutura que abarca interesses ideológicos e estratégicos no âmbito educacional (Silva, 2003).

Na direção de contemplar os interesses do mercado, a chamada “crise de aprendizagem” se associa ao cunho gerencial voltado para a escola pública, dita ineficiente e carente de uma reforma administrativa regida pela lógica privada, implementando processos educativos padronizados e ajustados à perspectiva mercadológica.

De acordo com “as propostas para realinhar as políticas de educação”, existem várias dimensões para a crise de aprendizagem: os alunos são, de maneira geral, mal preparados ao longo dos anos de permanência na escola, os professores são pouco motivados e têm formação de baixa qualidade, além dos recursos investidos não trazerem resultados concretos de aprendizado (Banco Mundial, 2018)

À vista de defender a ideia de “Educação para todos” e dos objetivos das metas de desenvolvimento do milênio⁷. O documento “Aprendizagem para Todos” destaca que a saúde dos aluno também impacta na melhoria dos resultados de aprendizagem, de modo que, a estratégia entre 2020-2030 visa promover reformas educacionais e fortalecer a base de conhecimento global para liderar essas mudanças (Banco Mundial, 2020).

Sobre a abordagem do Banco Mundial em relação à aprendizagem, esclarecem Guerra *et al* (2022), refere-se ao conhecimento obtido pelo indivíduo dentro e fora da escola, isto é, informalmente, ou no exercício laboral. Nessa perspectiva, a educação deve se debruçar na formação de habilidades e competências, sobretudo de ordem socioemocional, que, segundo os argumentos do Banco, podem colaborar para a produtividade e empregabilidade do sujeito, demandadas pelo mercado de trabalho no contexto do capital.

Para tanto, no relatório ‘A Aprendizagem para Todos’, o BM propõe que a aprendizagem seja enaltecida desde a infância, e reiteradamente, dentro ou fora do âmbito educacional. Isto é, “a ciência emergente do desenvolvimento cerebral mostra que para se desenvolver adequadamente, o cérebro

⁷ São dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) a serem desenvolvidos até 2030.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

em crescimento de uma criança precisa ser acalentado muito antes do início do ensino escolar formal, aos 6 ou 7 anos”. (Banco Mundial, 2020, p. 4).

Deste modo, o Grupo do Banco Mundial apoia e implementa diretrizes para mitigar a pobreza e possibilitar condições mínimas, como alimentação, saúde e sobrevivência, na promoção de ações coletivas globais, a fim de preservar o capital humano a ser explorado no processo produtivo do capital. Partindo desse princípio, investir na saúde desde o pré-natal, promover ações de melhoramento educacional na primeira infância, e implementar estratégias que resguardem educação e saúde, são propostas mantenedoras do capital.

Ao propalar apoio ao desenvolvimento da educação, o Banco Mundial tem como premissa não apenas a concessão de empréstimos para investimento financeiro e assistência técnica na área, mas também ideias e objetivos que contribuem para o avanço educacional de acordo com a sua perspectiva de formação humana. Os investimentos mencionados pelo Banco Mundial, são transformados em empréstimos aos países que ajustem sua política educacional conforme suas orientações. Ao mesmo tempo, o Banco atua na produção intelectual das reformas curriculares e educacionais, que se reflete na BNCC e proposta de formação por habilidades e competências (Guerra *et al*, 2022).

Segundo Caetano (2023), a política curricular promovida pela BNCC, favorece modelos programáticos e plataformas digitais que limitam a autonomia dos professores, inserindo a educação numa perspectiva mercadológica que atende aos interesses das classes hegemônicas. Isso transforma a BNCC em um campo de disputa econômica e político-ideológica, onde o financiamento da educação é usado como instrumento de controle sobre a vida escolar, do conteúdo curricular, priorizando a aprendizagem ao longo da vida por meio de metodologias padronizadas, manuais e formação de professores, o que resulta em um esvaziamento pedagógico e programas desconectados do projeto político-pedagógico das escolas.

As competências socioemocionais articuladas pela BNCC agem como pilar para a conformação do trabalhador, que aprende apenas os conhecimentos necessários à prática produtiva, como leitura, escrita e cálculo básicos, que deságua na obsolescência do conhecimento sistematizado



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

em favor do mercado em prejuízo do pensamento crítico-reflexivo, pois refletem as tendências neoliberais e evidenciam a moldagem dos alunos às demandas do sistema capitalista. (Farias, 2023).

Em consonância com as observações de Guerra *et al* (2022), as reformas educacionais propostas pelo BM, a exemplo da BNCC, se conectam-se à precarização do trabalho docente e das condições escolares, visto que se alicerça no pensamento centrado nas demandas do capital. Portanto, para o crescimento do capital humano, da produtividade no trabalho e perpetuação da hegemonia dos grupos econômicos, é necessário que a educação forme um trabalhador adaptável às mudanças e apto ao trabalho conforme exigências mercadológicas.

Sendo assim, na implementação da nova estratégia, o Banco fornecerá um sistema de avaliação das ferramentas e comparação, para compreender a capacidade do sistema educacional e aumentar os resultados e avaliações de aprendizagem que abarquem as competências de leitura e aritmética, além de aptidões e pensamento crítico, e avaliações de impacto que informem políticas e intervenções, incluindo conhecimentos e debate que proporcionam a aprendizagem entre os países e as organizações (Banco Mundial, 2020).

Recomenda-se melhorar a formação de professores, vinculando o mérito ao ensino e aprendizagem, buscando avanços significativos nos escores de avaliações. Além disso, a gestão escolar deve focar nos resultados de aprendizagem e na qualidade do ensino. A reforma curricular deve priorizar três eixos: “ampliar a cobertura e aumentar a qualidade do desenvolvimento da primeira infância, melhorar a qualidade e responsabilização do professor, aumentar a eficiência e equidade dos gastos públicos” (Banco Mundial, 2018, p. 13).

Anote-se que os critérios mencionados na proposta, são majoritariamente pautados na gestão da escola e do professor, que sob a perspectiva do BM, seriam “falhos”, e provocadores da crise de aprendizagem, sugerindo o investimento na capacidade de direção dos membros das escolas para a tomada das medidas propostas, isto é, balizar alvos gerenciáveis e analisar resultados (Guerra *et al*, 2022).

Com isso, materiais escolares e formação de professores para a BNCC passam a ser amplamente vendidos pela Fundação Lemann e Instituto Ayrton Senna, orientados para aprendizagem e avaliação de resultados, inclusive com programas padronizados para solução de



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

problemas educacionais, consultorias e assessorias técnicas. Paulatinamente, os grupos privados venceram a disputa pela hegemonia, imprimindo os elementos das reformas ajustados aos interesses capitalistas e aos organismos internacionais (Caetano, 2023).

Em suma, as diretrizes do BM adotadas no conjunto das recentes reformas educacionais contribuem para cerceamento da subjetividade e formação dos estudantes da Educação Básica, na medida em que se investe em um currículo que atende tão-somente os interesses mercadológicos, tornando a educação um instrumento de manutenção da coesão, reprodução e construção da hegemonia de grupos dominantes como empresariado brasileiro.

Consequentemente, a educação deixa de formar sujeitos numa perspectiva que integra conhecimentos teóricos e práticos; que considera a importância conhecimento científico no desenvolvimento cognitivo, para direcionar o processo formativo dos sujeitos na direção da adaptabilidade ao modelo societal vigente, assim como para ser capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo, ser produtivo, resiliente, e conformado com o *status quo*.

Pelas informações contidas nos documentos do Banco Mundial analisados na presente pesquisa, bem como na bibliografia encontrada a respeito do impacto desse organismo internacional nas orientações para as políticas educacionais para no Brasil, a exemplo da BNCC, depreende-se que a implantação das habilidades e competências – em detrimento do conhecimento que permita uma formação emancipatória – reafirma a hegemonia capitalista.

Palavras-chave: Banco Mundial; Política Educacional. Capital Humano.

REFERÊNCIAS

CAETANO, M. R. As disputas na construção da Base Nacional Comum Curricular: anotações em torno do conteúdo da política educacional. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–24, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.20446.014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20446>

BANCO MUNDIAL. **Aprendizagem para todos:** Investir nos conhecimentos e competências das pessoas para promover o desenvolvimento. Grupo Banco Mundial, Washington janeiro, 2020. Disponível em:



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

<https://documents1.worldbank.org/curated/pt/461751468336853263/pdf/644870WP00PORT00Box0361538B0PUBLIC0.pdf>

Acesso em: 26 jul. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Organização do Grupo Banco Mundial: Práticas Globais e Áreas de Soluções Transversais.** Grupo Banco Mundial, Washington, s.d. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/839221481583649084-0330022016/original/BusinessOpportunitiesPortuguese.pdf>

Acesso em: 20 ago. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Propostas para realinhar políticas de educação: Superando a crise de aprendizagem com equidade.** Grupo Banco Mundial, Washington, agosto, 2018. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099142206262318901/pdf/IDU041bc2c690ae0904d300aef103831b132483d.pdf> A

Acesso em: 26 jul. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Relatório de Capital Humano Brasileiro: Investindo nas Pessoas.** Sumário Executivo. Grupo Banco Mundial. Washington, DC. Julho, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brasil-relatorio-de-capital-humano-investindo-nas-pessoas>

Acesso em: 30 jun. 2024.

FARIAS, C. dos S.; BOTAN RUFATO, G.; FERREIRA RUIZ, M. J. **BNCC: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A ADAPTAÇÃO AO MERCADO.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 39, n. 1, 2023. DOI: 10.21573/vol39n12023.127053.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/127053>.

Acesso em: 18 jul. 2024.

GUERRA, Dhyovana; GONÇALVES, Amanda Melchiotti; SANDRI, Simone; FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. **Argumentos do Banco Mundial sobre a crise de aprendizagem.** Revista Retratos da Escola. v. 16, n. 35, 2022.

SILVA, Maria Abádia. **Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira.** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 283-301, dezembro 2003.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ghxkCxNyHpsGrB9PQP4GybT/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 24 de agosto de 2024.

Teoria do Capital Humano. Glossário HISTEDBR. Disponível em objetivos das metas de desenvolvimento do milênio. Acesso em 25 ago. 2024.

